

# CEPPAG

## Síntese para Políticas 02

Dezembro 2015

### O QUE COMEMOS E ONDE É PRODUZIDO?

Resultados do Inventário de Produtos Alimentares Processados em três Cidades Moçambicanas: Maputo, Chimoio e Nampula

Jaquelino Massingue, Gerivásia Mosse, Rafael Uaiene, João Mutondo, David Tshirley, e Emílio Tostão

#### Sumário

1. Um total de 388 produtos alimentares processados, em cinco diferentes categorias (grãos moídos, arroz embalado, produtos lácteos, sumos e frangos), foram identificados no sector retalhista das cidades Moçambicanas de Maputo, Chimoio e Nampula.
2. Os produtos alimentares processados disponíveis são predominantemente importados, principalmente da África do Sul e Europa.
3. Embora as importações também predominem nas cidades de Chimoio e Nampula, estas cidades são as que apresentam mais produtos disponíveis processados localmente, comparativamente a cidade de Maputo.
4. O desenvolvimento do sector avícola destaca-se na substituição de importações no centro e norte do país, mas é ainda insuficiente para abastecer o mercado de Maputo, que ainda depende principalmente de importações.
5. Pesquisas adicionais são necessárias para entender o potencial do surgimento de pequenas e médias indústrias de agro-processamento e embalagem locais que possam competir com as importações e criar emprego.
6. Quando comparado à Tanzânia, onde pesquisa idêntica foi realizada, nota-se um fraco desenvolvimento da indústria de agro-processamento em Moçambique. Enquanto as três cidades Moçambicanas estudadas apresentam menos de 20% de alimentos processados localmente, a Tanzânia apresenta cerca de 80% de alimentos processados naquele país vizinho.

#### Editor da Série

Emílio Tostão

#### Endereço

Praça 25 de Junho, 5º Andar  
Caixa Postal 257  
Maputo - Moçambique

#### Contactos

Tel: (+258) 21 30 72 71

Fax: (+258) 21 30 72 72

Website: <http://ceppag.uem.mz>

Facebook: <http://www.facebook.com/uem.ceppag>

Email: [ceppag@uem.mz](mailto:ceppag@uem.mz)



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

#### Introdução

Pesquisa recente realizada em África revela alta penetração de alimentos processados na dieta dos consumidores das zonas rurais e urbanas (Popkin, 2014; Tschirley et al., 2015a; Tschirley et al., 2015b; Reardon et al., 2015). Estes estudos tam-

bém mostram que as elasticidades da despesa são excepcionalmente altas (acima de 1,0) para os alimentos estudados. Uma elasticidade de despesa acima de 1,0 indica que a percentagem da despesa total dedicada a esse produto aumenta a medida que o rendimento da pessoa aumenta, o qual resulta num cresci-

mento muito rápido da procura para esse produto. Poucos productos alimentares mostram esta característica. Alimentos perecíveis também têm valores altos de elasticidades da despesa. A evidência sugere que o rápido crescimento da população urbana e o crescimento da renda per capita durante os últimos 15 anos, estão a impulsionar a transformação da dieta em África.

Se o crescimento económico continuar como tem sido nos últimos 10-15 anos e a população urbana aumentar como indicam as previsões das Nações Unidas, a procura de alimentos processados e perecíveis pode aumentar por 7 a 10 vezes nas próximas três décadas. Estas magnitudes de crescimento da procura para estes tipos de produtos têm profundas implicações para a transformação do sistema agro-alimentar. Esta transformação da dieta também implicará oportunidades de enorme crescimento para o sector agro-comercial em Moçambique, tanto ao nível da machamba como em toda a cadeia de valor (pós-colheita até ao retalho). Numa altura em que o desemprego em Moçambique é de 22.6% da população activa (World Bank, 2015), o crescimento do sector agro-comercial poderá ser uma fonte bastante importante de emprego.

### Dados e Métodos de Pesquisa

O estudo utilizou a metodologia proposta por Snyder *et al.* (2015) no inventário de productos alimentares processados na Tanzânia. A recolha de dados para o inventário foi feita nos meses de Junho e Julho de 2015 em diversos supermercados, lojas, contentores e mercados das cidades de Maputo, Chimoio e Nampula. Foram identificados productos disponíveis para venda em cinco categorias de interesse para este estudo, a saber:

- a) Grãos moídos (farinha de milho, farinhas mistas);
- b) Arroz embalado;

- c) Productos lácteos (leite, iogurtes, queijos e outros);
- d) Sumos de frutas; e
- e) Aves processadas (frangos) e ovos.

Para cada produto identificado foram registadas as seguintes informações:

- a) Nome do produto;
- b) Categoria do produto;
- c) Nome da empresa produtora do produto;
- d) Tipo de embalagem;
- e) Ingredientes;
- f) Local de manufactura; e
- g) Contactos da empresa produtora (números de telefone, email e website, caso disponível).

Para a recolha destes dados foram visitados estabelecimentos em todos os segmentos retalhistas até que nenhum produto novo fosse encontrado. Foram visitados nas três cidades um total de 15<sup>1</sup> supermercados, mais de 30 lojas, mais de 40 contentores e 16 mercados<sup>2</sup>, sendo estes últimos 4 de Maputo, 4 de Chimoio e 8 de Nampula.

### Resultados

**O mercado retalhista de productos alimentares processados:** À semelhança de outros países africanos, verificou-se a partir dos finais da década 90, o início da transformação do sector retalhista de productos alimentares em Moçambique (Reardon *et al.*, 2003). Por exemplo, Maputo tinha pouco menos de 4 supermercado antes do ano 2000. Actualmente, além do surgimento de pelo menos de sete cadeias de supermercado nacionais<sup>3</sup>, nota-se uma presença de supermercado internacionais. Observa-se também um aumento massivo de contentores vendendo productos alimentares processados e embalados. Alguns destes

contedores passaram a tomar o formato de lojas ou mercearias com maior tamanho e vendendo grande variedade de produtos alimentares.

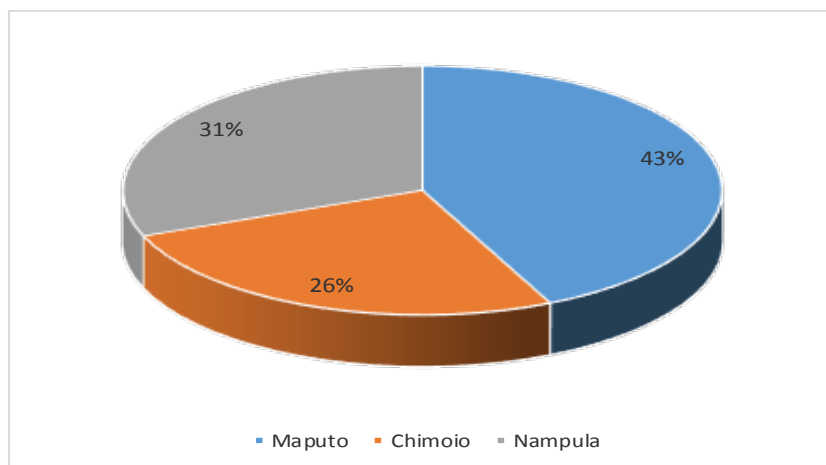
**Sumário do inventário:** No inventário feito nas três cidades moçambicanas, identificamos um total de 388 produtos alimentares processados diferentes, alguns dos quais foram identificados em mais do que uma cidade. Tendo em conta que alguns produtos foram identificados em mais que uma cidade, totalizando 538 nas três cidades, deste número 43% foram identificados em Maputo, 26% em Chimoio e 31% em Nampula (Figura 1).

### Origem dos Produtos Processados e Suas Companhias por Cidades Moçambicanas

A Tabela 1 mostra a proveniência dos produtos alimentares vendidos

a retalho nos segmentos de mercados locais, e a localização das respectivas companhias produtoras por cada uma das três cidades moçambicanas em que se realizou o estudo. A expectativa de encontrar muitos produtos importados devido ao ainda fraco desenvolvimento do sector de agro-processamento e embalagem, confirmam-se nas três cidades. Nestas três cidades pelo menos 75% de produtos processados encontrados são importados. A maior cidade de Moçambique, Maputo, apresenta a maior percentagem de importações (92% dos produtos), seguida de Chimoio (87%) e finalmente Nampula (75%).

Não se confirma a ideia de que as cidades menores como Chimoio sejam as que menos tem produtos importados visto que Nampula que é uma cidade maior comparativamente a Chimoio importa relativamente menos.



**Figura 1:** Distribuição percentual dos produtos inventariados nas 3 cidades Moçambicanas (n=538)

**Tabela 1. Proveniência de produtos processados e suas respectivas companhias (Maputo, Chimoio e Nampula)**

Local de produção	Número total de companhias em:			Número total de produtos vendidos em:		
	Maputo	Chimoio	Nampula	Maputo	Chimoio	Nampula
Moçambique	15	14	42	18	16	45
África do Sul	38	25	33	85	44	48
Regional/Vizinhos	10	10	11	10	11	11
Internacionais	89	48	66	116	55	79
<b>Total</b>	<b>152</b>	<b>97</b>	<b>152</b>	<b>229</b>	<b>126</b>	<b>183</b>
% de produção local	10	14	28	8	13	25
% de importação Sul Africana	25	26	22	37	35	26
% de importação regional	7	10	7	4	9	6
% de importação internacionais	59	49	43	51	44	43
% total de importações	90	86	72	92	87	75

As importações de produtos alimentares provenientes dos mercados regionais situam-se entre 32-44% e são lideradas pela África do Sul. Portugal lidera as importações internacionais. Por outro lado, a província de Nampula destaca-se pela presença de produtos processados localmente (25%), seguido de Chimoio (13%) e por último Maputo (8%). O padrão de distribuição de companhias que produzem e distribuem alimentos é semelhante ao padrão de distribuição dos produtos mencionada acima. As companhias estrangeiras dominam o fornecimento dos produtos processados, sendo Maputo a cidade com mais companhias estrangeiras (90%), seguido de Chimoio (86%) e Nampula (72%). Destas companhias a maior parte delas são da África do

Sul e de fora da região austral de África.

### Produtos Alimentares Processados por Categoria

Em relação aos grãos moídos, especialmente a farinha de milho, a Tabela 2 mostra que muitas marcas deste produto em Moçambique são maioritariamente produzidas em Nampula (30 produtos), onde existe um número significativo de moageiras comerciais de tamanho grande (processando cerca de 30 toneladas de farinha por dia). Poucas marcas foram encontradas em Maputo (3) e Chimoio (2). O tamanho, idade, emprego, e trajectória de crescimento do grande número de moageiras em Nampula merece maior estudo.

**Tabela 2. Grãos moídos**

Grupo de produtos	Local de manufactura	Número total de companhias representadas em:			Número total de produtos vendidos em:		
		Maputo	Chimoio	Nampula	Maputo	Chimoio	Nampula
Farinha de milho	Maputo	3	--	2	3	--	2
	Chimoio	--	2	--	--	2	--
	Outras regiões de	--	2	--	--	2	--
	Moçambique	--	2	--	--	2	--
	Nampula	--	--	30	--	--	30
	África do Sul	7	--	1	7	--	1
	Vizinhos	--	--	1	--	--	1
Internacional	2	--	--	2	--	--	
Farinhas misturadas e outras farinhas <sup>4</sup>	Maputo	2	--	--	2	--	--
	África do Sul	--	1	1	--	1	1
	Vizinhos	2	2	--	2	2	--
	Internacional	1	--	--	1	--	--

A Tabela 3 mostra a distribuição de outras categorias de produtos alimentares (arroz embalado, produtos lácteos, sumos e aves processadas), pelas três cidades, o local de produção, e a origem das companhias que os produzem.

O arroz embalado existente no mercado nacional é maioritariamente importado do mercado internacional, principalmente da Tailândia e paquistão. A província de Maputo é aquela que apresenta o maior número de marcas (28 marcas de arroz), seguido da cidade de Chimoio e Nampula com 23 e 21 marcas deste produto, respectivamente.

A maioria dos produtos lácteos como leite, iogurtes e queijos existentes no mercado nacional também são importados de Portugal e África do Sul. A cidade de Maputo apresenta maior número de produtos importados (40) comparado com as outras duas cidades, Nampula (26) e Chimoio (12). Nas três cidades os produtos são provenientes principalmente dos países vizinhos e com maior destaque para a África do Sul.

Apesar de Moçambique ser produtor de algumas variedades de fruta, a maioria dos sumos existentes no mercado é importada dos países vizinhos e uma pequena porção até é importada da Europa. As cidades de Maputo, Chimoio e Nampula têm 20, 20 e 22 marcas de sumos provenientes dos países vizinhos e 17, 11 e 18 provenientes de fora da

região, respectivamente. A maior parte das companhias produtoras destes sumos estão localizadas nos países vizinhos e fora da região. Foram identificadas apenas três companhias nacionais baseadas em Maputo.

Em relação aos produtos avícolas (aves e ovos), o cenário na cidade de Maputo é diferente do das cidades de Chimoio e Nampula. Apesar da produção estar a crescer ao nível nacional, a cidade de Maputo ainda está dependente de importações. Na visita feita aos mercados e contentores da cidade de Maputo foi notória a falta do frango nacional nas prateleiras, mas em contrapartida abundava o frango importado da África do Sul e Brasil.

Os comerciantes associam a falta do frango nacional ao alto preço de aquisição deste comparativamente ao frango importado. A indústria avícola nacional parece ter dificuldades de competir com as importações apesar desta gozar de alguma protecção do governo. Embora não exista nenhuma sobre-taxa na importação do frango, medidas não tarifárias aplicadas para proteger a produção nacional incluem: a) observação da inspecção pré-embarque, b) necessidade de rota directa desde o país de origem, e c) o mínimo de 6 meses de vida de prateleira do produto. Em conjunto, é provável que estas medidas ofereçam uma protecção importante ao sector avícola nacional.

Tabela 3: Outras categorias de produtos

Grupo de produtos	Local de Produção	Número total de companhias representadas em:			Número total de produtos vendidos em:		
		Maputo	Chimoio	Nampula	Maputo	Chimoio	Nampula
Arroz embalado	Maputo	3	--	--	3	--	--
	Outras regiões de Moçambique	1	1	--	1	1	--
	África do Sul	--	--	--	--	--	--
	Vizinhos	3	2	3	2	1	2
	Internacional	31	30	28	28	23	21
Produtos lácteos	Maputo	5	2	3	4	2	2
	Chimoio	--	1	--	--	1	--
	Nampula	--	1	2	--	1	2
	África do sul	44	19	22	24	8	13
	Vizinhos	1	1	1	1	1	1
Internacional	60	12	27	40	12	26	
Sumos	Maputo	2	3	3	2	3	3
	África do sul	26	23	23	18	15	16
	Vizinhos	2	5	6	2	5	6
	Internacional	18	11	21	17	11	18
Aves e ovos	Maputo	2	2	3	2	2	3
	Chimoio	--	2	--	--	1	--
	Nampula	--	--	2	--	--	1
	África do sul	9	1	2	9	1	2
	Vizinhos	1	1	1	1	1	1
	Internacional	4	2	1	4	1	1

A produção nacional de frangos e ovos é dominante nas cidades de Chimoio e Nampula, onde mesmo com apenas duas grandes companhias avícolas em cada cidade produzindo mesmo número de marcas, fica-se com a sensação de que a produção nacional supera de longe os produtos importados que apresentam-se em três marcas em Chimoio e quatro em Nampula.

### Comparação entre Maputo e Dar-es-Salam (Tanzania)

Tendo em conta que estudos anteriores mostram uma penetração de alimentos processados na dieta das populações africanas, torna-se pertinente entender como é que o sector de agro-processamento local tem reagido a estas oportunidades de mercado. Será que Moçambique tem reagido diferentemente em relação aos países da região?

A Figura 2 mostra a comparação da percentagem de produtos processados ou embalados localmente, ou seja, dentro do respectivo país, entre os mercados da cidade de Maputo, em Moçambique, e da cidade de Dar-es-Salam, na Tanzania. Os dados de Dar-es-Salam provêm de Snyder et al., 2015. Nota-se que o mercado de Maputo é muito mais dominado por produtos processados importados do que o de Dar-es-Salam. A diferença entre as duas cidades é acentuada para os

grãos processados e aves e ovos onde se atinge cerca de 70 pontos percentuais. Destaca-se também o facto dos produtos processados em Moçambique, disponíveis nos mercados retalhistas de Maputo, não ultrapassarem 20% da quota do mercado nas categorias de produtos estudados. Estes resultados sugerem que existe potencial para o desenvolvimento do agro-processamento que pode ser explorado pelas indústrias locais. A experiência da Tanzânia é um exemplo disso. A diferença entre os dois países também chama a atenção dos decisores de política sobre a necessidade de criar um ambiente empresarial que estimule a resposta local a crescente oportunidade de negócios.

### Considerações Finais e Pesquisa Futura

A transformação emergente da dieta alimentar em Moçambique, ilustrada pelo aumento na procura de alimentos processados e perecíveis, ainda não é proporcionalmente acompanhada pelo crescimento do sector de agro-processamento e embalagem. A maior parte dos produtos processados existentes nos mercados das cidades de Maputo, Chimoio e Nampula são importados, e muitos dos produtos processados encontrados estão na categoria de grãos processados.

Os principais países de que Moçambique importa são a África do Sul, Portugal, Paquistão e Tailândia.

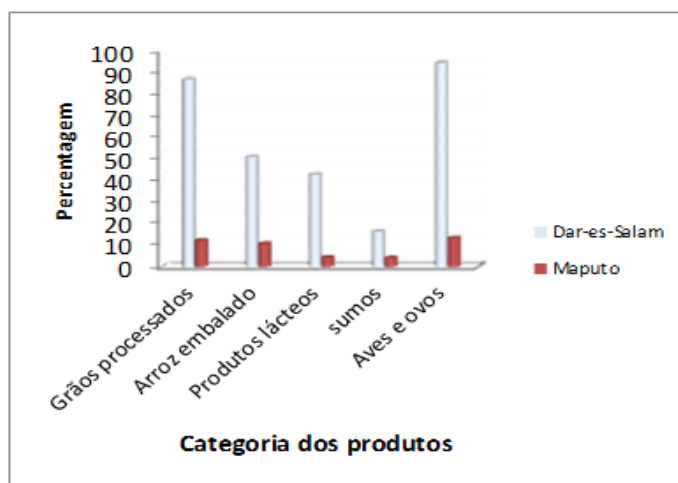


Figura 2. Produtos alimentares processados localmente disponíveis nos mercados em Maputo e Dar-es-Salam (Tanzania) (%)

A África do Sul domina o mercado nacional em produtos lácteos e sumos. Em relação a produtos processados de grão como a farinha de milho, a África do Sul domina em Maputo em termos de números de marcas mas há uma sensação de que a quantidade de produto disponível no mercado é denominado pelas poucas marcas nacionais, situação que é contrária a de Nampula onde a produção nacional domina em número de marcas e quantidade do produto.

Na província de Nampula há um florescimento de grandes unidades moageiras de farinha de milho, enquanto em Chimoio estas unidades são apenas duas e a maior parte de cidadãos ainda leva o seu grão para as pequenas moageiras eléctricas que não produzem embalagens e marcas. O Paquistão e Tailândia são os principais fornecedores de arroz embalado.

A indústria local destaca-se na produção de frango nas províncias de Nampula e Chimoio, e na produção de farinhas de milho em Nampula. Este cenário geral de dependência de importações mostra que existe potencial para o desenvolvimento da indústria de agro-processamento local e aumento de oportunidade de emprego.

Entretanto, há diferenças espaciais importantes. Por exemplo, a indústria avícola está em franco crescimento em todo o país mas no centro e norte do país esta consegue substituir as importações, o que não acontece em Maputo mesmo com as políticas adoptadas para proteger a indústria avícola local.

Estudos aprofundados no sector avícola são necessários para entender melhor o tamanho destes mercados domésticos e a capacidade local existente para substituir as importações. Em geral, várias pesquisas devem ser feitas com vista a procurar entender melhor o sector de agro-processamento de vários produtos no país, dado que a maior parte dos produtos existentes nos mercados nacionais são produzidos e processados no

exterior. Precisamos entender o que gera o florescimento do processamento de farinhas de marca no norte do país e que lições podem ser aprendidas e aplicadas nas restantes regiões do país. Em relação a produção avícola, é preciso entender qual é a porção de mercado que a produção nacional consegue cobrir, quais são os constrangimentos encontrados na sua expansão, e quais são os factores que permitem que os processadores locais captem maior porção do mercado no centro e norte de Moçambique comparativamente a cidade de Maputo.

### Referências

Popkin, B.M. (2014). "Nutrition, agriculture and the global food system in low and middle income countries." *Food Policy* 47:91-96.

Reardon, T., C.P. Timmer, C. Barrett, and J. Berdegue (2003). "The rise of supermarkets in Africa, Asia, and Latin America." *American Journal of Agricultural Economics*, 85(5): 1140-1146.

Reardon, T., D. Tschirley, B. Minten, S. Haggblade, S. Liverpool-Tasie, M. Dolislager, J. Snyder, C. Ijumba (2015). "Transformation of African Agrifood Systems in the new era of rapid urbanization and the emergence of a middle class." Chapter in the Proceedings Volume of the ReSAKSS Annual Conference, "Beyond a Middle Income Africa," Trends and Outlook Report Conference held in Addis Ababa, September 1-3, 2015

Snyder, Jason; Ijumba, Claire; Tschirley, David; Reardon, Thomas (2015), Local response to the rapid rise in demand for processed and perishable foods: Results of an inventory of processed food products in Dar es Sallam, Michigan State University.

Tschirley, D., T. Reardon, M. Dolislager, and J. Snyder (2015a). "The rise of a middle class in East and Southern Africa: Implications for food system transformation." *Journal of International Development*, 27(5): 628-646.

Tschirley, D., J. Snyder, J. Goeb, M. Dolis-  
lager, T. Reardon, S. Haggblade, L. Traub,  
F. Ejubi, F. Meyer (2015b). "Africa's unfold-  
ing diet transformation: Implications for  
agrifood system employment." *Journal of  
Agribusiness in Developing and Emerging  
Economies*, 5(2).

World Bank (2015). Unemployment data.  
Disponível no site <http://data.worldbank.org/indicator/>. Visitada em 01/02/2016.

---

<sup>1</sup> Os supermercados visitados em Maputo são: Shoprite, Super Spar, Extra, Luz, Horizon, Terra Mar, Recheio, Nosso Supermercado e Aya Supermercado. Em Nampula: Shoprite, Extra Carry, Mercado único, Mercado Ideal e Zia Comercial. Em Chimoio: Shoprite, Manica Shopping, Mafuia Comercial, Satar comercial.

<sup>2</sup> Em Maputo foram visitados os mercados do Povo, Xipamanine, Xiquelene e Fajardo. Em Chimoio: Catanga/25 de Junho, Feira, Central e 38 milímetros. Em Nampula: Mercado Central, Aresta, Belenenses, 25 de Junho, Caropeia, Memoria, Cotoc-uane e Naloco.

<sup>3</sup> Extra faz parte do grupo ADC e é resultado da fusão entre as empresas grossistas Delta Trading e Sasseka. A cadeia tem pelo menos tres lojas. Os independentes novos são Maputo Shopping Center, Polana Shopping Center, Terra-Mar, Aya's Supermercado, Al-Houda, e Horizon.

<sup>4</sup> Nesta categoria estão as farinhas de grão de bico, farinha de mapira e farinha de soja.